

# **Processo de adaptação escolar da criança de zero a três de idade**

ROBERTO, Keylla Vieira - [keyllavieiraroberto@outlook.com](mailto:keyllavieiraroberto@outlook.com)  
ABRANCHES, Maria Alice - [profmatccfupac@gmail.com](mailto:profmatccfupac@gmail.com)

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá - MG/Dezembro/2015**

## **Resumo**

O presente artigo aborda o processo de adaptação escolar da criança de zero a três anos de idade em duas instituições de Educação Infantil na cidade de Ubá- Minas Gerais e tem como objetivo averiguar o papel do professor, da escola e da família frente a este processo, quais metodologias são adotadas pela escola e como o mesmo acontece. Dentre os motivos que levaram os pais a buscarem as creches para os cuidados infantis, pode-se destacar a preocupação com a socialização da criança e a necessidade de trabalhar. Acredita-se que o processo de adaptação é gradativo e evolui de acordo com tempo, que cada criança possui suas particularidades e que o choro muitas das vezes é inevitável, como também que cada criança tem um tempo diferente para se adaptar na escola. A pesquisa é de cunho qualitativo, a coleta de dados se deu através de um questionário semiestruturado aplicado a professores e recreacionistas, totalizando vinte e oito sujeitos participantes. O referencial foi embasado em artigos e livros dos autores: Brasil, Borges e Souza, Rizzo, dentre outros. Os resultados encontrados indicam que o processo de adaptação das crianças de zero a três de idade nas duas escolas pesquisadas ocorre de forma gradativa e que há uma participação da escola e da família durante esse processo.

Palavras-chave: Adaptação. Escola. Educação Infantil.

## **Abstract**

This article discusses the process of school adaptation of zero child three years old in two early childhood education institutions in the city of Ubá- Minas Gerais and aims to investigate the role of the teacher, the school and the family front to this process , which methodologies are adopted by the school and how it happens. Among the reasons parents seek day care to child care, we can highlight the concern with the child's socialization and the need to work. It is believed that the process of adaptation is gradual and evolves according to time, that every child has its own peculiarities and that crying is often inevitable, but also that every child has a different time to adapt at school. The research is a qualitative approach, the data collection was carried out through a semi-structured questionnaire applied to teachers and recreationists, totaling twenty-eight participating subjects. The benchmark was based on articles and books of authors: Brazil, Borges and Souza, Rizzo, among others. The results indicate that the process of adaptation of children from birth to age three in the two schools surveyed occurs gradually and that there is a school of participation and family during this process.

Key-words: Adaptation. School. Childhood education.

## **1. Introdução**

Geralmente a criança ao iniciar sua vida escolar encontra-se frente a um mundo novo com pessoas e rotinas diferentes das habituais, e essa mudança ocorre tanto na vida das crianças, quanto na vida dos pais que se mostram preocupados durante esse período de adaptação. Neste contexto, de acordo com Borges e Souza (2002, p.28) “todos os envolvidos direta ou indiretamente nessa chegada passam a viver um processo de adaptação, de ajustamento a uma nova situação”.

A adaptação da criança na Educação Infantil envolve toda a comunidade escolar, pais, professores, diretores o professor deve estar preparado para recebê-la, fazendo com que se sinta segura e bem acolhida, estimulando a socialização com as demais crianças, atuando, neste caso, como mediador e facilitador desse processo.

Acredita-se que o processo de adaptação é gradativo e evolui de acordo com o tempo, que cada criança possui suas particularidades e que o choro muitas das vezes é inevitável, como também que cada criança tem um tempo diferente para se adaptar na escola.

Justifica-se o estudo desse tema pela importância na vida das crianças e dos pais do período de adaptação da criança à escola, sobretudo para os pais que trabalham e para a criança de zero a três anos que passa por essa experiência pela primeira vez.

Essa pesquisa contribuirá com estudantes ou não do curso de pedagogia, pais e professores para compreenderem o processo de adaptação da criança de zero a três anos de idade e desta forma poder intervir de maneira positiva nesse momento significativo para os envolvidos. Neste contexto, faz-se necessário identificar quais intervenções pedagógicas o professor deve utilizar para integrar a criança no ambiente escolar, qual o papel dos pais, da escola e como a criança se manifesta neste momento.

Dentre os motivos que levam os pais a buscarem as creches para os cuidados infantis, pode-se destacar a preocupação com a socialização da criança e a necessidade de trabalhar. Diante disso, os pais precisam confiar nas instituições para que possam deixar seus filhos.

A adaptação da criança na escola pode gerar problemas de ansiedade e insegurança na criança, por outro lado pode ser o passo para sua independência e autonomia, por isso é preciso que aconteça de maneira confortável e aconchegante como afirma Oliveira (1995, p.127), “acolher adequadamente a criança exige que se tenha um trabalho coletivo, em que todos se empenhem em organizar o espaço e a estrutura da escola, visando atender as necessidades infantis”.

Dessa forma, concorda-se com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.22) que “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular da criança ser e estar no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais”, pois cada criança é única em suas individualidades e diferenças, e no processo de adaptação da criança de zero a três anos o respeito as particularidade de cada uma deve ser considerado durante este período.

A presente pesquisa aborda o processo de adaptação escolar da criança de zero a três anos de idade em instituições de Educação Infantil na cidade de Ubá- Minas Gerais e tem

como objetivo, averiguar o papel do professor, da escola e da família frente ao processo de adaptação da criança, quais metodologias são adotadas pela escola, relatar esse processo e verificar como o mesmo acontece.

## **2. Referencial Teórico**

Toda criança tem o direito de frequentar a escola desde seus primeiros anos de vida. Em 1988, a Constituição Federal reconhece o dever do Estado e o direito da criança de ser atendida em creches e pré-escolas vinculando esse atendimento à área educacional, e como documento mais recente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforça esses direitos. A criança desde o seu nascimento até os três anos de idade, apesar de ter o direito de frequentar à escola, este não é obrigatório. Na pré-escola, etapa que envolve a faixa etária quatro e cinco anos, além do direito, sua frequência na escola passa a ser obrigatória, considerando que a educação infantil é a etapa inicial da educação básica, período no qual inicia o processo de aprendizagem sistematizada. De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96, art. 29):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.21)

De acordo com RCNEI (1998, p. 24) “O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde”. Adquirindo essa formação integral é possível que a criança se sinta valorizada e consiga desenvolver suas capacidades.

O Artigo 30, nos incisos I e II (BRASIL, 1996, p.21) retrata que “a educação infantil será oferecida em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade e pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.” Neste sentido, é preciso que as creches e pré-escolas tenham um ambiente propício, acolhedor e seguro para que ela se sinta confiante e possa aprender a se desenvolver plenamente.

A criança ao ingressar na escola, se depara com um ambiente novo, novas rotinas e passa a conviver com diferentes pessoas, período esse conhecido como fase de adaptação. Nesta fase de adaptação escolar a criança vivencia um período delicado, pois ela está acostumada a viver em convívio dos pais ou responsáveis, ocorrendo uma mudança em sua

rotina diária. Reda e Ujiie (2009, p.10083) afirmam que “quando falamos em adaptação devemos considerar que sempre que enfrentamos uma situação nova, esse processo se desencadeia”.

A adaptação escolar pode provocar na criança o sentimento de medo, ansiedade e receio do novo lugar, manifestando esses sentimentos através do choro. O choro acaba se tornando, na maioria das vezes, inevitável, já que a criança precisa adequar-se a essa nova realidade social, assim afirmam Borges e Souza (2002, p.32), “imaginar que o sucesso de um processo de adaptação se resume a ter ausência de choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma”. É preciso que a escola receba essa criança de forma que ela se sinta segura, respeitando o seu tempo e atendendo suas necessidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através de cuidados, carinho e atenção especial.

O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico ou emocional, parando de chorar. Alguns acreditam que, se derem muita atenção e as pegarem no colo, as crianças se tornarão manhosas, deixando-as chorar. Essa experiência deve ser evitada. Deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes. (BRASIL, 1998, p. 82)

A inserção da criança na escola de Educação Infantil provoca nos pais ou responsáveis inseguranças e receio em deixá-la aos cuidados de outras pessoas. Neste caso, é fundamental que a equipe pedagógica da escola esteja preparada e capacitada para dar suporte aos pais de forma adequada, estabelecendo a partir deste momento uma parceria entre escola e família.

Para estabelecer o vínculo entre família e escola é necessário que

antes do início das aulas, sejam organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para a escola expor aos mesmos a sua proposta pedagógica, os seus objetivos, explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial. (BALABAN, 1988, p. 24)

Além dessas reuniões antecipadas, o momento da matrícula também deve ser bem aproveitado neste contexto, pois de acordo com RCNEI,

a entrevista de matrícula pode ser usada para apresentar informações sobre o atendimento oferecido, os objetivos do trabalho, a concepção de educação adotada. Esta é uma boa oportunidade também para que se conheça alguns hábitos das crianças e para que o professor estabeleça um primeiro contato com as famílias. (BRASIL, 1998 p.80)

A relação entre família e escola precisa ser harmoniosa, para que os pais possam juntamente com a escola tornar o processo de adaptação da criança menos impactante. Algumas escolas, que oferecem período integral ou não, no início do ano letivo, adotam como critério para facilitar a adaptação da criança o tempo de permanência na escola de forma gradual, ou seja, inicia com um tempo mínimo de 2 horas e a cada dia aumenta um pouco.

Para as escolas que oferecem o período integral “é recomendável que se estabeleça um processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência que a criança vá se familiarizando aos poucos com as quais irá conviver” (BRASIL, 1998 p.82)

Este procedimento contribui bastante para a adaptação escolar da criança, porem, é preciso associar a este período gradual de adaptação a aprendizagem que é um processo complexo, envolve intermédio dos adultos para motivá-los a uma interação social e formação de vínculo afetivo entre a criança, professor e escola.

O professor deve proporcionar à criança um aprendizado significativo, estimulando a sua individualidade e criatividade, com isso é necessário que toda atividade seja coerente e compatível com a faixa etária, respeitando seu processo de desenvolvimento.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 23)

O primeiro dia de aula deve ser um momento especial para a criança de acordo com o RCNEI (1998, p.80) “no primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de maneira especial. Este dia deve ser muito bem planejado para que a criança possa ser bem acolhida”. Com a chegada da criança, o professor pode planejar atividades atrativas para despertar o interesse da criança pelo novo ambiente o qual ela está inserida, facilitando o período de adaptação.

A organização da sala de aula também interfere no processo de adaptação e de aprendizagem da criança. Existem duas preocupações fundamentais para que esse ambiente seja adequado, de acordo com Rizzo (1986, p.314) “a primeira de constituir-se em ambiente atraente, agradável, estimulador da curiosidade exploratória, característica da criança. A segunda de estar, de tal forma organizada, que possibilite à criança aprender a usá-la facilmente para que se sinta segura dentro dela”.

Segundo Rizzo (2003), o período de adaptação varia de criança para criança, é único e deve ser avaliado individualmente, pois cada uma possui suas particularidades e vai se manifestar de uma forma. Faz-se necessário preparar escola, professor, equipe pedagógica e sala de aula para este momento.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Para o aprofundamento e conhecimento do período de adaptação escolar da criança de zero a três anos, a pesquisa foi realizada em duas escolas da rede municipal de ensino na cidade de Ubá- Minas Gerais e por questões éticas, foram nomeadas por escola A e escola B. Quanto à forma de abordagem a presente pesquisa é qualitativa, havendo uma interpretação dos fenômenos e contribuição para o estudo da Ciência.

Em geral, a pesquisa qualitativa é caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados. (SILVA; SILVEIRA, 2007, p.151)

Os dados foram analisados indutivamente, partindo da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer. Em relação à finalidade, a pesquisa tem o objetivo de gerar conhecimentos para a aplicação prática, sendo assim, aplicada e

tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. (GIL, 2008 p. 27)

A pesquisa teve como nível descritivo, exigindo uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, esse tipo de estudo pretendeu descrever os fatos e fenômenos da realidade de duas escolas da cidade de Ubá- Minas Gerais. Assim afirma (GIL, 2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), para que fosse feito o levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorreram e se chegasse a considerações sobre o processo de adaptação escolar da criança de zero a três anos, efetuou-se a pesquisa de campo utilizando de técnicas de observação direta extensiva.

A população da pesquisa é vinte e uma escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Ubá – Minas Gerais. A amostra são duas destas escolas que ofertam berçários e maternais. O fator de inclusão são vinte e oito sujeitos que atuam em sala de aula no berçário e maternal, sendo nove professores e dezenove recreacionistas e como fator de exclusão, os demais profissionais que atuam nas escolas.

Para a coleta de dados, foi aplicado como instrumento (ANEXO II) de pesquisa um questionário semiaberto composto por treze questões fechadas, três abertas e uma questão composta por uma pergunta fechada e uma aberta, questões estas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

No primeiro momento, foram identificadas quais escolas da rede municipal de ensino ofertam berçário e maternal, em seguida, houve um primeiro contato com as mesmas, onde foi explicado aos diretores sobre os objetivos da pesquisa a ser realizada. Em um segundo momento, essas escolas foram visitadas e foi pedido aos diretores responsáveis autorização para a realização da pesquisa, estes assinaram o Termo Consentimento Livre Esclarecido (TCL) (ANEXO I) autorizando-a.

Em um terceiro momento, a partir de um diálogo, houve uma verificação da disponibilidade dos professores e recreacionistas em participarem da pesquisa, foram entregues trinta e três Termos de Consentimento Livre Esclarecido, e trinta e três questionários semiabertos, contendo dezessete perguntas, intercaladas em fechadas e abertas. Em acordo com os participantes, foi dado o prazo de dois dias para serem entregues ao pesquisador. Dos trinta e três termos e questionários entregues aos participantes, vinte e oito fizeram à devolutiva, ou seja, cinco não quiseram participar da pesquisa. As visitas as escolas ocorreram nos períodos da manhã e da tarde.

Os dados coletados através dos questionários foram compilados, analisados e transformados em gráficos, quadros e tabelas para melhor compreensão dos dados, bem como, facilitar a discussão e resultados. A divulgação dos dados acontecerá através do artigo científico apresentado a uma banca avaliadora da Fundação Presidente Antônio Carlos e posteriormente poderá ser publicado em revistas ou qualquer outro meio de comunicação.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466\ 2012).

#### **4. Resultados e Discussão**

#### 4.1. Universo da pesquisa

A presente pesquisa tem como universo a cidade de Ubá, localizada na Zona da Mata do estado de Minas Gerais.

A cidade é conhecida, culturalmente como “cidade carinho” pela receptividade de seus moradores, e pelo extenso polo moveleiro, considerado o mais importante do estado. Também, é caracterizado pela espécie de manga que cresce em abundância na região, cujo sabor é inconfundível. Hoje, o município oferece o total de quarenta e duas escolas à população, sendo vinte e uma, instituições de Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada em duas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Ubá, no ano de 2015.

#### 4.2. Identificação dos sujeitos

Com base nos objetivos propostos e a partir dos dados obtidos através do instrumento, é possível analisar como ocorre o processo de adaptação escolar em duas escolas municipais da cidade de Ubá- Minas Gerais.

Dos vinte e oito sujeitos que participaram da pesquisa, 100% (28) são do sexo feminino, 50% (14) com idade entre 18 a 30 anos, 11% (3) entre 31 a 40 anos, 21% (6) entre 41 a 50 anos, 14% (4) entre 51 a 60 anos, 4% (1) não respondeu a pergunta. Quanto à formação profissional, 46% (13) possuem somente Ensino Superior, 25% (7) pós- graduação e 7% (2) não respondeu a pergunta.

Em relação ao tempo de atuação na área de Educação,

**Tabela 1 - Tempo de atuação na área profissional.**

| Tempo de Atuação | Área da Educação |     | Área da Educação como Professor |     |
|------------------|------------------|-----|---------------------------------|-----|
|                  | N                | %   | N                               | %   |
| 0-5 anos         | 14               | 50  | 8                               | 29  |
| 6-10 anos        | 1                | 4   | -                               | -   |
| 11-15 anos       | 2                | 7   | 2                               | 7   |
| 16-20 anos       | 3                | 11  | 2                               | 7   |
| 21-25 anos       | 3                | 11  | 3                               | 11  |
| 26-30 anos       | 1                | 3   | 1                               | 3   |
| Não Responderam  | 4                | 14  | 12                              | 43  |
| Total            | 28               | 100 | 28                              | 100 |

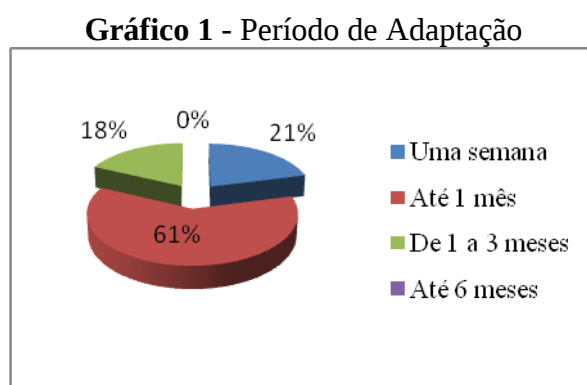
Fonte: (Pesquisa, 2015)

Ao analisar o tempo de atuação na área da educação, de acordo com a tabela 1, destaca-se que dos 100% (28) sujeitos pesquisados, 50% (14) atuam entre zero a cinco anos, totalizando a metade dos pesquisados, 14% (4) não respondeu a pergunta. Em relação ao

tempo de atuação na área de educação como professor, 29% (8) trabalha de zero a cinco anos, e 43% (12) não respondeu a pergunta. Percebe-se um número considerável de sujeitos que não responderam a estas perguntas devido ao fato de atuarem como recreacionistas.

### 4.3. Adaptação escolar

O processo de inserção de crianças pequenas no âmbito institucional, comumente chamado de processo de adaptação, requer cuidado específico (CARVALHO; ORTIZ, 2013, p.45). Como um dos objetivos dessa pesquisa, buscou-se entender como ocorre o processo de adaptação escolar da criança de zero a três anos de idade. Para melhor entendimento desse processo, foi perguntado aos sujeitos qual período a escola considera como “período de adaptação”



Fonte: (Pesquisa, 2015)

Como pode ser visto no gráfico 1, a maior parte dos sujeitos, 61% (17) afirmam que as escolas consideram o tempo de período de adaptação até um mês, 21% (6) considera que o período ocorre em uma semana e 18% (5) afirma que o mesmo acontece de um a três meses. Nas pesquisas feitas, nenhum autor determinou um período exato no qual a criança se adapta à escola, porém Rizzo afirma que

não há, infelizmente, receita pronta que sirva para todas as crianças. Algumas, nessa fase, levam bem mais do que 15 dias para obter uma adaptação completa, enquanto outras conseguem isso ao final da primeira semana. Há que ter bom senso e sensibilidade para avaliar e orientar o programa de adaptação de acordo com cada caso. (RIZZO, 2003, p.160)

Percebe-se que cada criança possui um tempo determinado para se adaptar e cabe ao professor respeitar esse tempo e suas particularidades.

Ao serem questionados se a organização da sala de aula nos primeiros dias da criança na escola contribui com o processo de adaptação, 68% (19) dos sujeitos respondeu que existe

uma organização específica da sala de aula para o recebimento das crianças, 25% (7) respondeu que não ocorre essa organização e 7% (2) não respondeu a pergunta. Dessa forma, concorda-se com RCNEI (1998, p. 60) que “o professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada”. Percebe-se que a maioria dos sujeitos pesquisados organiza a sala de aula para acolher as crianças, possibilitando a elas maior interação com o meio de modo que ela se sinta mais segura e bem recebida.

De acordo com o RCNEI (1998), é comum que em algumas escolas, principalmente as que oferecem período integral, que o processo de adaptação ocorra de forma gradativa. Para se obter o conhecimento se nas duas escolas pesquisadas esse mesmo procedimento acontece, perguntou-se aos sujeitos se o processo de adaptação da criança ocorre de forma gradativa. Em resposta, 93% (26) respondeu que sim, e 7% (2) respondeu que não.

Considerando o pequeno percentual dos sujeitos que responderam que o processo de adaptação não ocorre de forma gradativa, em relação aos que responderam que sim, percebe-se que, nas duas escolas pesquisadas, prevalece a forma gradativa de adaptação das crianças.

Rizzo (2003, p.156) especifica a adaptação no berçário, nos maternais I e II e no maternal III. Para o berçário, “Sugere-se destinar dois ou três dias para *adaptação da mãe* à creche e ao que tudo isso possa significar para ela” (RIZZO, 2003, p.156). Para o autor, o bebê até os sete ou oito meses, não consegue diferenciar visualmente a mãe das demais pessoas, por isso é necessário que ela também se adapte a nova rotina do filho, pois essa separação também se torna difícil para ela, especialmente ao ter que deixar o filho aos cuidados de outras pessoas.

Em relação à adaptação no maternal I e II, Rizzo (2003, p.157) afirma que “para essa faixa de idade, o período de adaptação deve ser planejado para 15 dias. Na primeira semana, a permanência da criança na creche não deve ultrapassar duas horas diárias”.

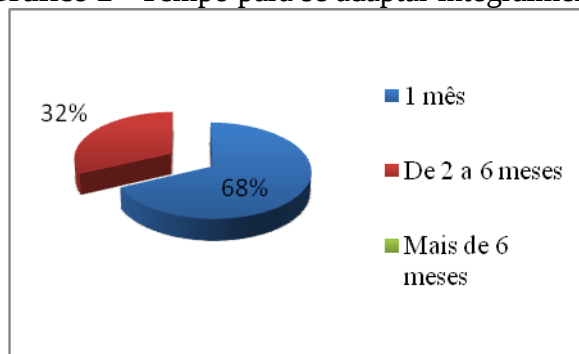
No maternal III, o autor afirma que

a partir dos três anos, a maioria das crianças demonstra segurança suficiente para ficar afastada da mãe. A adaptação consistirá apenas em, se tanto, deixar a criança consumir algumas horas na exploração do ambiente novo, acompanhada a uma distância segura pela mãe, durante um período de uma semana. (...) Nos primeiros três dias, a criança não deverá permanecer mais de duas horas na creche (...). No quarto dia, se tudo ocorrer bem, o tempo de permanência na creche poderá aumentar para três ou quatro horas. (...) No final da semana, o tempo de permanência poderá ser de cinco ou seis horas, e já na segunda semana a criança poderá começar a frequentar normalmente, permanecendo todo período. (RIZZO, 2003, p.160)

Para cada fase em que a criança se encontra, existe uma estratégia para que ela possa se adaptar, para Carvalho e Ortiz (2012, p.55) “São muitas as estratégias que podem ser utilizadas nesse período de acolhimento e que podem ser aperfeiçoadas no decorrer de cada processo e na preparação de cada nova etapa”.

A seguir, o gráfico 2 representa o tempo que a criança leva para se adaptar integralmente segundo os sujeitos da pesquisa

**Gráfico 2 - Tempo para se adaptar integralmente**

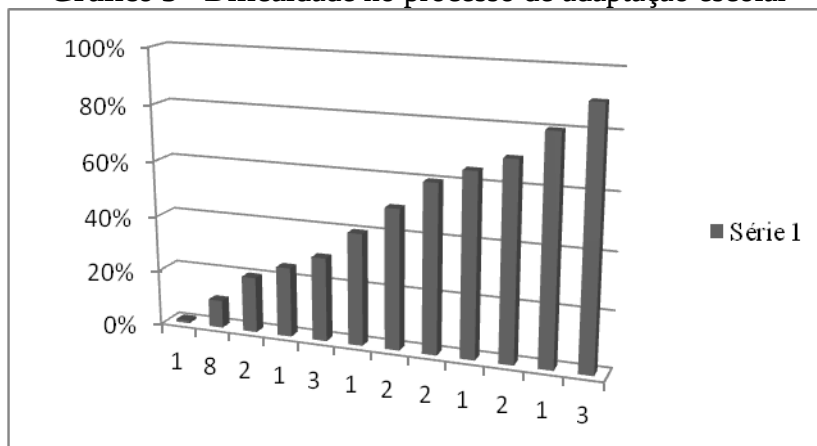


Fonte: (Pesquisa, 2015)

A maioria dos sujeitos 68% (19) considera que a criança leva um mês para se adaptar integralmente, consequentemente, 32% (9) afirma que a adaptação ocorre de dois a seis meses. De acordo com as pesquisas realizadas, nenhum autor especifica esse tempo, porém, como já citado por Rizzo (2003, p.160), esse período varia de criança para criança.

O gráfico 3 representa o percentual de crianças que não apresentam dificuldades no processo de adaptação escolar de acordo com os sujeitos pesquisados, excluído um dos participantes que não respondeu a pergunta.

**Gráfico 3 - Dificuldade no processo de adaptação escolar**



Fonte: (Pesquisa, 2015)

Observa-se no gráfico 3 na página anterior que 28% (8) dos sujeitos respondeu que 10% das crianças não apresentam dificuldades no processo de adaptação, em contrapartida, 11% (3) respondeu que 90% das crianças não apresentam dificuldades no processo de adaptação. Diante desses dois pontos de vista, concorda-se com Carvalho e Ortiz “que o momento é individual para cada criança. Cada um tem seu modo de enfrentar a novidade, de reagir. Enquanto alguns bebês grudam na mãe, assustados com o ambiente, outros se atiram a novidade do espaço e das pessoas” (CARVALHO; ORTIZ, 2012, p.47). Pode-se afirmar que cada criança tem uma maneira de se adaptar à escola e cabe aos profissionais proporcionar um menor desgaste para as crianças envolvidas.

#### 4.4. Papel do professor e da escola frente ao processo de adaptação

Um dos objetivos dessa pesquisa foi averiguar o papel do professor e da escola frente ao processo de adaptação escolar da criança de zero a três anos de idade. Com esse propósito, foram escolhidos quatro sujeitos dos vinte e oito que responderam ao instrumento para melhor descrever essas estratégias. Por questões éticas, foram denominados em P1, P2, P3 e P4, como apresenta o quadro a seguir:

**Quadro 1- Estratégias utilizadas no processo de adaptação escolar**

| <b>Sujeitos</b> | <b>Pelo Professor</b>                                                                                                                                                                | <b>Pela Escola</b>                                                                                                                                                |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>       | <i>“Por meio de dinâmicas, jogos que agradem a faixa etária destes alunos”</i>                                                                                                       | <i>“A família, mãe, fica presente nas aulas durante as primeiras semanas reduzindo gradativamente sua presença”.</i>                                              |
| <b>P2</b>       | <i>“A estratégia utilizada é sempre o carinho, procuramos deixar a criança segura, sempre a lembrando que os pais voltarão para buscá-las”.</i>                                      | <i>“Na escola temos o processo de acolhimento, cantando e dançando com as crianças para que elas fiquem relaxadas ao iniciar o período de adaptação escolar”.</i> |
| <b>P3</b>       | <i>“Busco acolher as crianças com carinho para que possam se sentir a vontade e para que tenham confiança durante esse processo”.</i>                                                | <i>“Pede para que os pais busquem mais cedo, observando sempre como está acontecendo o período de adaptação”.</i>                                                 |
| <b>P4</b>       | <i>“Procurou cantar músicas infantil e cantigas de roda, dar colo e carinho. Deixo as crianças segurarem paninhos, bicos, ou outros utensílios que tragam de casa e brinquedos”.</i> | <i>“A escola tem um horário específico no qual os pais devem buscar os filhos”.</i>                                                                               |

Fonte: (Pesquisa, 2015)

As estratégias adotadas tanto pela escola, quanto pelo professor são relevantes para o período de adaptação escolar da criança de zero a três anos. No quadro 1, os sujeitos

ênfatisam como estratégias adotadas pelo professor o acolhimento, o carinho, e atividades atrativas, Carvalho e Ortiz (2012, p.54) afirmam que é preciso “atender as crianças buscando respeitar alguns procedimentos familiares, dar carinho, transmitir e garantir segurança”. RCNEI (1998, p.82) completa que “Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc... são boas estratégias”.

Ao falar sobre as estratégias adotadas pela escola, P1 descreveu que *“A família, mãe, fica presente nas aulas durante as primeiras semanas reduzindo gradativamente sua presença”*. Carvalho e Ortiz (2012, p.55) citam como uma das estratégias utilizadas para o período de acolhimento “permitir a presença de um familiar durante a adaptação, no início na própria sala e depois na sala de espera da creche”. Porém, Rizzo afirma que na adaptação nos maternais I e II, na primeira semana,

*A entrada da mãe na sala de aula dificulta a compreensão da separação e adia, interminavelmente, o período de adaptação. De outro lado, a permanência de uma mãe na sala perturba a tranquilidade das outras crianças e, pelos dois motivos, deve ser evitada. (RIZZO, 2003, p.157, grifo do autor)*

Além de falarem sobre a permanência da mãe na sala de aula, os sujeitos também relataram que a escola utiliza como estratégia, o tempo de permanência das crianças durante o processo de adaptação de forma gradativa. Quanto aos “paninhos” que P1 se refere em sua fala, ao abordar sobre as estratégias adotadas pelo professor, Carvalho e Ortiz afirmam que algumas crianças mesmo conseguindo se ingressar ao ambiente escolar continuam apegadas a objetos trazidos de casa, “pois são eles que lembram a mãe, que representam a própria casa, que tem o cheiro da família e representam o que já é conhecido” (CARVALHO; ORTIZ, 2012, p.50).

Para representar sobre quais são os fatores que interferem na adaptação da criança, foram escolhidos quatro sujeitos, também denominados P1, P2, P3 e P4, citados no quadro da página seguinte:

**Quadro 2 - Fatores que interferem na adaptação escolar.**

| <b>Sujeitos</b> | <b>Fatores que interferem na adaptação escolar da criança</b>                                                                                                         |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>       | <i>“Quebra da rotina, super proteção dos pais, falta de segurança e confiança no trabalho a ser executado pelos profissionais da escola”</i>                          |
| <b>P2</b>       | <i>“Falta do diálogo preparando para o novo, a não socialização anterior ao início do ano e o atraso ao pegar a criança.”</i>                                         |
| <b>P3</b>       | <i>“Diálogo com os pais para com as crianças sobre a ida para a escola, atrasos ao buscar a criança ao final da aula e a não socialização da criança com outras.”</i> |
| <b>P4</b>       | <i>“Uma sala de aula organizada, profissionais carinhosos e receptivos, e principalmente pais que confiem na instituição que o filho irá frequentar”.</i>             |

Fonte: (Pesquisa, 2015)

Para os sujeitos selecionados, os fatores que mais interferem no processo de adaptação são a confiança da família no trabalho dos profissionais da escola e a falta de diálogo tanto da família para com a criança, quanto da escola para com a família. Quanto à insegurança dos pais, concorda-se com Carvalho e Ortiz ao afirmar que

não podemos esquecer que além do bebê desconfiado, também podemos receber mães e familiares que têm receios, medos, desconfianças. Embora preparados para receber as crianças e suas famílias, os professores e demais educadores da creche também precisam de tempo para conhecer e confiar. (CARVALHO; ORTIZ, 2012, p.53)

É necessário estabelecer procedimentos para que as necessidades da criança sejam atendidas, interpretando suas dificuldades, preparando cada nova etapa para que ela se sinta inserida no ambiente escolar, para isso é fundamental um trabalho entre família e escola.

Como estratégia utilizada pela escola, a ficha de anamnese deve ser aproveitada para que o professor conheça um pouco mais do histórico e costume da criança. A partir dos dados obtidos, 54% (15) dos sujeitos respondeu que antes de receber a turma lê com atenção todas as informações contidas na ficha de anamnese de cada criança, em contrapartida, 43% (12) respondeu que não faz essa avaliação e 3% (1) não respondeu a pergunta, explicando que é a escola quem faz essa avaliação. Além da ficha de anamnese, foi perguntado se o professor faz uma entrevista detalhada com a família antes de receber a turma. Em resposta, 29% (8) dos sujeitos respondeu que sim, porém, 71% (20) respondeu que não faz essa entrevista.

Percebeu-se que a maioria dos sujeitos não faz uma entrevista detalhada com a família antes do recebimento da turma, todavia, para Carvalho e Ortiz (2012, p.55), uma das estratégias que podem ser utilizadas no processo de acolhimento das crianças é o “atendimento individualizado

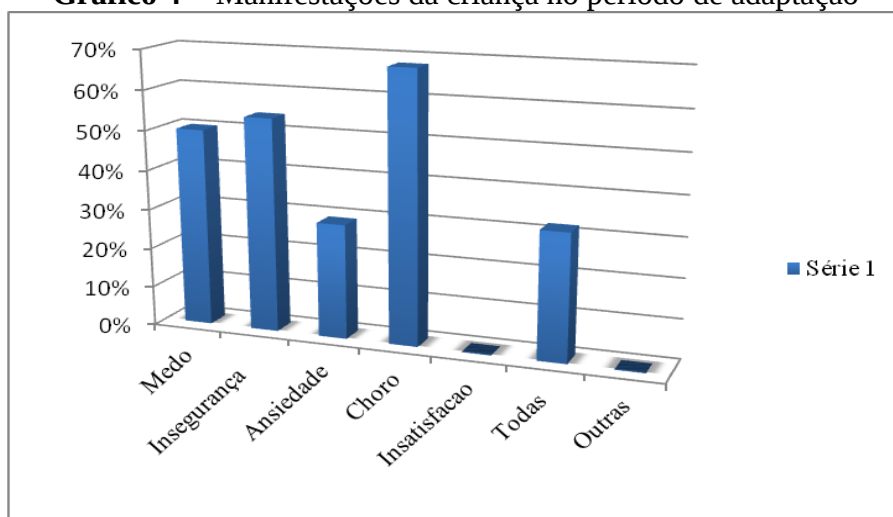
aos pais para conhecimento da criança e de sua história assim como esclarecimento de dúvidas e trocas de expectativas” (CARVALHO; ORTIZ, 2012, p.55).

As estratégias adotadas por cada professor e pela escola é que irão interferir de forma produtiva ou não no processo de adaptação da criança, pois como afirma Rizzo (2003, p.162) “todo um processo de adaptação da creche à criança se iniciará bem antes do seu ingresso efetivo”.

#### 4.5 Manifestações durante o processo de adaptação

É comum algumas crianças manifestarem algum tipo de reação durante o processo de adaptação. O gráfico 4 representa tais manifestações.

**Gráfico 4 - Manifestações da criança no período de adaptação**

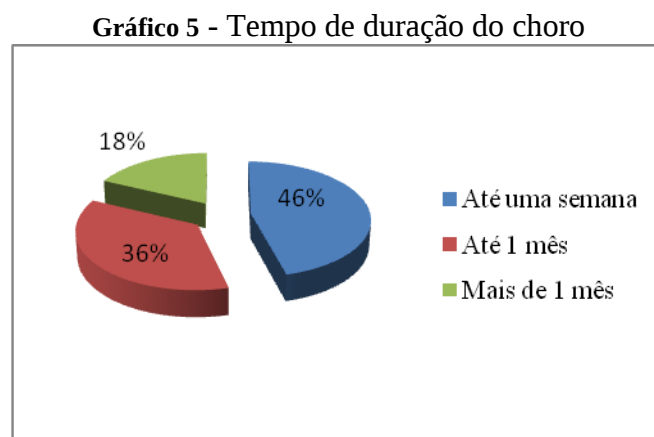


Fonte: (Pesquisa, 2015)

De acordo com a pesquisa, uma das manifestações que os sujeitos consideram com mais frequência entre as crianças é o choro 68%, seguido da insegurança 54% e medo 50%. Ressalta-se que os entrevistados deram mais de uma resposta para a mesma pergunta.

Concorda-se com Carvalho e Ortiz (2012, p.54) que “faz parte do senso comum a caracterização desse período como marcado por dificuldades. Choros, perturbações no comportamento da criança, (não comer, não dormir, não se deixar ser tocada), insegurança de ambas as partes”. Ainda afirma o autor que “lembramos que se mesmo para os adultos as separações e mudanças causam estranhamento, o que se dirá das crianças que estão em pleno processo de formação psíquica e para quem tudo é uma novidade.” (CARVALHO; ORTIZ 2012, p.48).

Como vimos no gráfico 4 há uma grande manifestação do choro durante o processo de adaptação da criança, nesta perspectiva, o gráfico 5 apresenta a incidência do tempo de duração do choro.



Fonte: (Pesquisa, 2015)

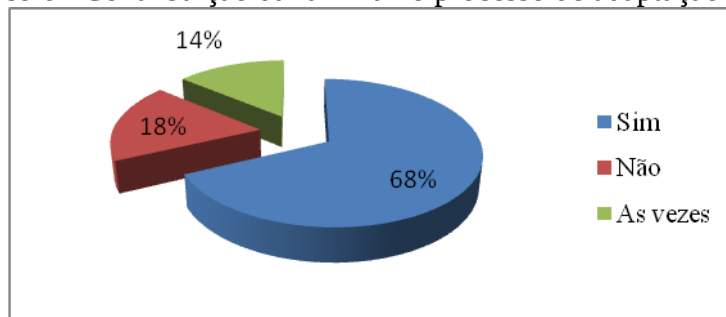
A maior parte dos sujeitos, 46% (13) considera que o tempo de duração do choro é de até uma semana, porém, nenhum autor especifica o tempo de duração do choro, Rizzo afirma que

é preciso, no entanto, saber distinguir os vários tipos de choro, observando todo comportamento expresso simultaneamente, para se permitir aceitar uma criança nessas condições. Há choros que significam pânico e ansiedade, que indicam incapacidade psicológica da criança permanecer afastada da mãe, e choros que expressam chantagem emocional, que a criança teria aprendido a fazer para manipular a mãe. (RIZZO, 2002, p.54)

É necessário saber identificar os motivos que levam a criança a chorar, e descobrir medidas adequadas para minimizar esta manifestação, respeitando sempre a individualidade da criança.

#### **4.6 O papel da família**

Outro objetivo dessa pesquisa é analisar o papel da família durante o processo de adaptação escolar da criança. Com base neste objetivo, na página seguinte, o gráfico 6 apresenta a contribuição da família no processo de adaptação escolar:

**Gráfico 6 - Contribuição da família no processo de adaptação escolar**

Fonte: (Pesquisa, 2015)

Nota-se que, 68% (19) dos pesquisados afirma que existe uma participação da família durante o processo de adaptação escolar da criança, 18% (5) respondeu que não e 14% (4) respondeu que a família contribui às vezes para este processo, apesar de não ter esta resposta no questionário. É importante a participação efetiva dos pais, pois como afirma Ramos,

A integração das famílias com a unidade educacional ocorre desde o período de adaptação e inclui o estreitamento dos laços que asseguram a participação ativa dos responsáveis pela criança em visita a instituição, nas sugestões para ampliar a qualidade do trabalho, no conhecimento da proposta de atendimento educacional e na descoberta partilhada dos avanços da criança no interior das ações ali desenvolvidas (RAMOS, 2012, p.77)

Para que ocorra sucesso no processo de adaptação, é fundamental a troca de informações entre a família e a escola, falar sobre a rotina da escola, os hábitos das crianças tornando esse momento progressivo (BORGES e SOUZA, 2002 p.32).

O quadro 3, descreve a fala de quatro sujeitos sobre a contribuição da família no processo de adaptação da criança de zero a três anos.

**Quadro 3 - Contribuição da família no processo de adaptação escolar**

| Sujeitos | De que forma a família contribui no processo de adaptação da criança?                                                                                                              |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1       | <i>“Quando o responsável (mãe ou pai) coloca a criança no chão incentivando-a a ficar na escola. Não deixando para a professora a tarefa de retirar o bebê do colo dos mesmos”</i> |
| P2       | <i>“Quando demonstra confiança e segurança nos profissionais que atuam na instituição.”</i>                                                                                        |
| P3       | <i>“A família é peça chave no processo de adaptação, ela deve nos informar as manias e peculiaridades da criança e principalmente confiar no nosso trabalho.”</i>                  |
| P4       | <i>“Conversando com a criança e com os profissionais, buscando participação e interesse quanto ao comportamento da criança”.</i>                                                   |

Fonte: (Pesquisa, 2015)

Ressalta-se a fala de P4 ao afirmar que *“A família é peça chave no processo de adaptação, ela deve nos informar as manias e peculiaridades da criança e principalmente confiar no nosso trabalho.”* De acordo com o RCNEI,

reconhecer que os pais são as pessoas que mais conhecem as crianças e que entendem muito sobre como cuidá-las pode facilitar o relacionamento. Antes de tudo, é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação visando ao bem estar da criança. (BRASIL, 1998, p.80)

O contato das escolas com os pais antes do início das aulas é essencial, é recomendado que antes de iniciar aula, a escola tenha contato com as famílias para apresentar quais seus objetivos e propostas. (BALABAN, 1998 p.24)

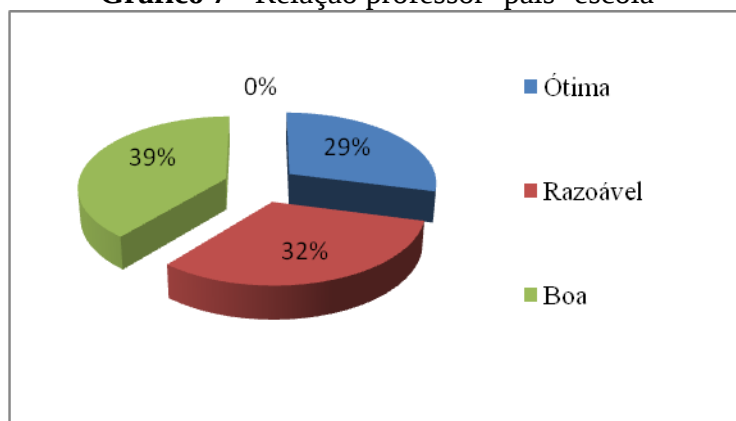
Ao serem questionados se a escola reúne com os pais ou responsáveis antes do início das aulas, 54% (15) dos sujeitos respondeu que sim, em contrapartida, 46% (12) respondeu que não.

Sobre a abordagem do tema: “A adaptação da criança de zero a três anos na escola” nas reuniões, 89% (25) dos sujeitos respondeu que sim, a escola aborda esse tema, 7% (2) respondeu que não e 4% (1) dos sujeitos não respondeu a pergunta. Para Rizzo,

é sempre interessante juntar aos esclarecimentos dados, algumas informações, por escrito, sobre a importância de um bom período de adaptação, e suas normas na instituição para que os pais tenham tempo de ler e discutir, juntos e com calma, sobre o assunto, e planejem fazê-lo da melhor maneira possível. (RIZZO, 2003, p.303)

Em relação às reuniões pedagógicas oferecidas pela escola, os sujeitos foram questionados se os pais ou responsáveis participam das mesmas, em resposta 39% (11) respondeu que há a participação dos pais nas reuniões, 11% (3) respondeu que não participam e 50% (14) respondeu que os pais participam às vezes das reuniões.

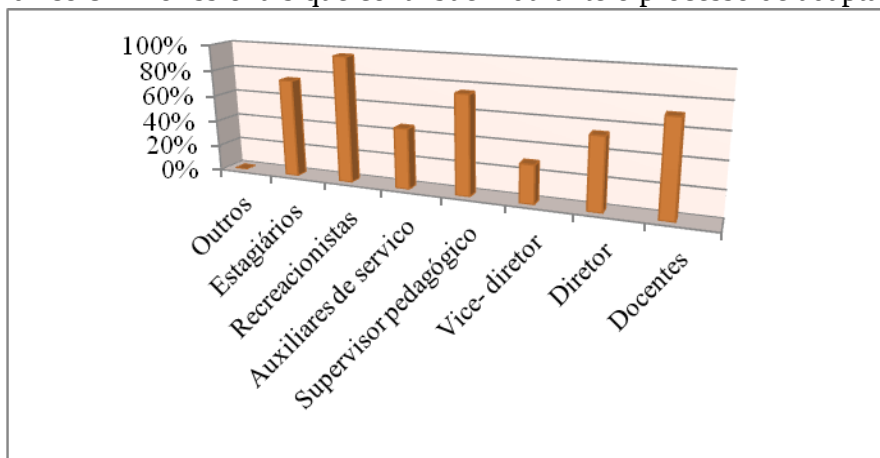
Os sujeitos foram questionados sobre como é a relação entre professor- pais- escolas. De acordo com Borges e Souza (2002, p.32) “É impossível satisfazer às necessidades das crianças separadamente das necessidades dos pais”.

**Gráfico 7 - Relação professor- pais- escola**

Fonte: (Pesquisa, 2015)

Como apresentado na tabela, 39% (11) dos sujeitos pesquisados afirmam que a relação professor- pais- escola é boa, seguido de 32% (9) que considerou a relação razoável, concorda-se com Borges e Souza (2002, p. 32) que “repercussões efetivamente positivas de nosso trabalho em relação à criança, só teremos se os pais se sentirem cúmplices da escola nesse processo. E isso dependerá, em boa parte, de como a família será acolhida pela instituição”.

Toda a creche deve estar preparada para se ajustar às necessidades que o processo de adaptação exige (RIZZO, 2003, p. 154). As responsabilidades da escola, dos docentes e não docentes, não são diferentes, ao se tratar do processo de adaptação, cada um deve contribuir dentro de suas possibilidades. O gráfico 8 aborda quais os profissionais da escola contribuem e participam do período de adaptação das crianças de zero a três anos.

**Gráfico 8 - Profissionais que contribuem durante o processo de adaptação**

Fonte: (Pesquisa, 2015)

Percebe-se que segundo os sujeitos, os que mais contribuem para o processo de adaptação da criança são os recreacionistas 96% (27), supervisor pedagógico 75% (21), docentes (71%) (20) e estagiários 75% (21). Deve-se considerar que os sujeitos apresentaram mais de uma resposta para a pergunta.

Carvalho e Ortiz afirmam que

para enfrentar as dificuldades características do período crítico que é o da adaptação é necessário um trabalho coletivo, no qual os educadores debatam as diversidades inerentes ao grupo que povoa a instituição. Além disso, é preciso promover discussões e reflexões a cada novo período de entrada de crianças, aprendendo com o passado e planejando o futuro. (CARVALHO e ORTIZ, 2012, p.59)

Diante disso, Rizzo (2003, p.153) completa que “Os profissionais da creche precisam desenvolver conhecimentos relativos ao processo de separação- individuação de forma competente, a fim de se tornarem aptos a enfrentar, com sucesso e menor desgaste.”

Vale ressaltar que a criança de zero a três anos precisa de apoio familiar e escolar para o processo de adaptação, diante disto, todos os atores que compõem estas duas instituições devem estar conscientes de suas responsabilidades e papéis frente a este momento de fundamental importância para a criança.

## **5. Considerações Finais**

Diante do que foi apresentado sobre o período de adaptação escolar da criança de zero a três anos de idade, identificou-se que durante o processo de adaptação, as escolas A e B adotam como método a inserção gradativa da criança na escola, ou seja, o seu tempo de permanência aumenta de acordo com que ela vai se familiarizando ao novo ambiente, considerando que cada criança tem um tempo específico para se adaptar.

As estratégias adotadas pelos sujeitos das duas escolas possibilitam que a criança se sinta mais segura e bem acolhida durante o processo de inserção, tais como, a organização da sala de aula, o carinho e acolhimento contribuem para o desempenho eficiente e comprometido de suas funções.

Assim como o professor, a escola também cumpre com seu papel de facilitadora do processo de adaptação da criança, a partir do momento que proporciona o diálogo entre família e escola, dando liberdade aos pais de colaborar neste processo, além de possibilitar que toda comunidade escolar participe do mesmo, tornando-o menos doloroso à criança.

Considera-se que a participação da família contribui significativamente para o processo de adaptação da criança, que há participação dos pais nas reuniões pedagógicas realizadas pela escola e que existe um bom relacionamento entre pais- professor- escola.

O estudo realizado poderá contribuir para que pais, professores e escolas possam encarar a adaptação escolar da criança de zero a três anos como um fator que deve ser avaliado individualmente ao considerar que cada criança tem uma maneira de se manifestar e que apesar de ser um grande desafio, a adaptação acontece em tempos diferentes para cada criança.

## Referências

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998, v.1.

BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi. O olhar psicológico sobre a adaptação: quando a criança de 0 a 6 anos ingressa em instituições infantis. In: SOUZA, Regina Célia de (org.). **A práxis na formação de educadores de Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. p. 27-34.

CARVALHO, Maria T. Venceslau de; ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

\_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Zilma. M. Ramos de. **A criança e seu desenvolvimento perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

RAMOS, Tacyana K. Gomes. Um ambiente pedagógico significativo para a criança se desenvolver. In: ROSA, Ester. C. Souza de. **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 58-77.

REDA, M. G; UJIIE, N. T. **A educação infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância**. In: IX Congresso Nacional de Educacao: EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia- 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2496\\_1090.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2496_1090.pdf)> Acesso em 20 de out de 2015.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. Educação Pré-Escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. 344p

SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2007.



**Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

**Termo de Consentimento Livre + Esclarecido**

(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

**Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa “Processo de Adaptação Escolar da Criança de Zero a Três Anos de Idade nas Escolas Municipais da Cidade de Ubá- Minas Gerais”.**

- Neste estudo pretende-se abordar o processo de adaptação da criança de zero a três anos de idade em instituições de Educação Infantil na cidade de Ubá –MG e tem como objetivo compreender a rotina escolar das crianças nesta faixa etária, averiguar o papel do professor, da escola e da família frente ao processo de adaptação das crianças , quais metodologias são adotadas pela escola, relatar esse processo e verificar como o mesmo acontece;
- Justifica-se o estudo desse tema pela importância do mesmo no processo de organização da escola, de desenvolvimento da criança e interferência do período de adaptação no processo de aprendizagem da criança;
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário (instrumento da pesquisa) será aplicado aos professores que se encontrarem disponíveis no momento, os demais levarão os questionários e devolverão devidamente respondidos em um prazo de 2 (dois) dias;
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

\_\_\_\_\_  
 Ass. Sujeito

Keylla Vieira Roberto- E-mail: keyllavieiraroberto@outlook.com  
 Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

\_\_\_\_\_  
 Ass. Pesquisador

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015